



O Novo Pacto Social: Empoderando indivíduos num mundo em transição

Pesquisa Aegon de Preparo para a Aposentadoria 2019

Relatório Brasil

INSTITUTO DE
LONGEVIDADE
MONGERAL AEGON

Índice

Prefácio do Presidente do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon	3
Introdução	4
Principais conclusões	6
Parte 1 - O futuro da aposentadoria	8
Parte 2 - Repensando o plano de aposentadoria ideal	11
Parte 3 - Imaginando comunidades adequadas aos idosos	16
Parte 4 - Trabalhando na direção de um Novo Pacto Social	18
Parte 5 - Recomendações	20
Anexo	
Anexo 1 - Metodologia do ARRI	22
Anexo 2 - Respostas às “Três Grandes” perguntas sobre educação financeira	23

Observação: As porcentagens são mostradas com zero casas decimais. O arredondamento das porcentagens para o número inteiro mais próximo pode resultar em pequenas diferenças. Por exemplo, as porcentagens em alguns gráficos que totalizam um pouco menos ou um pouco mais de 100%.

Prefácio

O Brasil precisa melhor se adequar ao seu acelerado envelhecimento populacional, decorrente dos recentes efeitos da queda vertiginosa da taxa de fecundidade e do aumento da expectativa de vida. A velocidade destas mudanças numa economia emergente impõe um grande desafio. Diferentemente do que ocorreu nos países desenvolvidos, que tiveram tempo para primeiro enriquecer e depois envelhecer, o Brasil ainda se depara com antigos problemas sociais.

Na saúde, não há dúvidas que respostas eficazes para problemas como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares estão hoje disponíveis no país. Entretanto, a amplitude do acesso dos brasileiros a estas soluções varia dependendo do estrato social ao qual estão inseridos.

Quanto à renda, avanços nos padrões de vida são indissociáveis do crescimento econômico. Não há como melhorar a qualidade de vida de comunidades excessivamente pobres sem aumentar sua renda. No Brasil, além disto, há um longo e tortuoso caminho no sentido de aprimorar a distribuição da renda. A redução das desigualdades contribui de forma efetiva para o bem-estar social.

O crescente aumento da expectativa de vida das populações no mundo inteiro parece estar fortemente associado a uma combinação de 2 elementos principais: boa saúde e capacidade financeira no futuro. Quanto ao primeiro, seja saúde física ou mental, é recomendável complementar os efeitos da herança genética e o acesso mais amplo aos avanços da medicina com um estilo de vida adequadamente sensato, utilizando hábitos e padrões de comportamento como poderosos fatores de ajuste para uma vida saudável na velhice. Quanto ao segundo, que se refere à garantia de sólidos fluxos futuros de renda, é imperativo planejar e buscar soluções financeiras concretas e sustentáveis, combinando, da melhor forma possível, os 3 pilares financeiros para uma aposentadoria segura: benefícios do governo, planos do empregador e poupança individual.

O mais recente relatório da **Pesquisa Aegon de Preparo para a Aposentadoria 2019 “O Novo Pacto Social: Empoderando indivíduos num mundo em transição”** aborda um fenômeno Mundial e comum do nosso tempo: o crescente papel do indivíduo na construção das bases sólidas para o seu futuro. Fica cada vez mais claro que é crescente a responsabilidade dos indivíduos de apoiar sua dependência financeira nesses pilares. No Brasil, não será diferente.

Há muito a avançar. Somos ainda um país que idealiza a juventude e não é raro perceber preconceito com os idosos. É preciso reprogramar nossos modelos mentais. Governos e empregadores devem repensar regimes de trabalho e disponibilizar mais oportunidades de aprendizagem às pessoas na medida em que envelhecem. Indivíduos devem tomar para si a responsabilidade de se preparar para uma vida longa, ativa e de aprendizado contínuo.

É imperativo unir a sociedade em prol dos desafios e oportunidades impostos com a Longevidade. Estou convicto que o futuro vai ser muito interessante.

Afinal, viver mais é a nossa melhor realidade.



Nilton Molina

*Presidente do Instituto
de Longevidade Mongeral
Aegon*

Introdução

O **Instituto de Longevidade Mongeral Aegon** orgulha-se de apresentar as conclusões de sua oitava Pesquisa Aegon de Preparo para a Aposentadoria, *O Novo Pacto Social: Empoderando indivíduos num mundo em transição*. Esta pesquisa é resultado de uma colaboração com as organizações sem fins lucrativos Aegon Center for Longevity and Retirement (ACLR) (com sede na Holanda) e Transamerica Center for Retirement Studies® (com sede nos EUA). Representa o compromisso de longa data da Aegon em desenvolver uma maior compreensão de como as mudanças sociais, demográficas e econômicas estão afetando a sustentabilidade dos sistemas de aposentadoria em todo o mundo. Este relatório explora a experiência de preparo para a aposentadoria no Brasil, cobrindo o sistema de aposentadorias em evolução do país e como as pessoas estão vivendo, trabalhando e envelhecendo de maneira a obter uma aposentadoria confortável da melhor forma possível.

Os pactos sociais entre governos, empregadores e indivíduos são fundamentais para os sistemas de aposentadoria em todo o mundo. Estar coberto na aposentadoria pelo sistema de Previdência Social é um dos direitos garantidos aos brasileiros pela constituição de 1988. No entanto, nos últimos anos, o Brasil tem estado sob crescente pressão financeira para manter sua conta da Previdência Social.

Em 2019, a situação atingiu um ponto crítico e, após décadas de atraso e dilema político, o governo finalmente aprovou a tão esperada Reforma da Previdência. As novas medidas incluem a definição de uma idade mínima de aposentadoria (65 para homens e 62 para mulheres) e o aumento do tempo que os trabalhadores contribuem para o sistema. Enquanto alguns argumentaram que tais medidas penalizariam os mais pobres, forçando-os a trabalhar por mais tempo, especialistas e grande parte da sociedade viam a reforma da previdência como chave para reforçar as finanças públicas e restaurar a confiança na lenta economia brasileira, que emergiu de uma recessão no último trimestre. O Secretário de Previdência do governo disse que a reforma representa uma enorme economia de R\$ 800 bilhões na próxima década, mais R\$ 270 bilhões em economias secundárias no mesmo período¹.

Em resposta a essas pressões nos atuais sistemas de aposentadoria em todo o mundo, a ACLR propôs *O Novo Pacto Social: um modelo de aposentadoria no século 21* em 2018, que oferece a oportunidade de modernizar os sistemas de aposentadoria em todo o mundo. O Novo Pacto Social deve ser flexível e adaptável, mas sustentável e resiliente a cenários em constante mudança. Ele aproveita inovações baseadas em economia comportamental, envelhecimento saudável e outros promotores e detratores da segurança na aposentadoria - enquanto aplica lições baseadas na experiência. O Novo Pacto Social compreende nove recursos essenciais de modelagem, um dos quais é "criar um mundo adequado aos idosos", que enfatize não apenas o acesso à renda, mas também a estilos de vida e serviços vitais.

O Novo Pacto Social: Empoderando indivíduos num mundo em transição se aprofunda no chamado à ação do ACLR em 2019. Este relatório busca expandir o plano financeiro de aposentadoria para um plano holístico de aposentadoria específico para o país, incluindo trabalho, estilo de vida ativo e vida independente ("envelhecimento no local"). O acesso contínuo ao emprego também será um recurso da nova aposentadoria, além da possibilidade de acessar novos serviços digitais via internet. Somente através da criação de comunidades que apoiem pessoas de todas as idades, quaisquer que sejam suas necessidades, os trabalhadores de hoje podem esperar realizar suas aspirações por uma aposentadoria próspera e financeiramente sustentável.

As nove características essenciais do Novo Pacto Social são:



1. Benefícios de previdência social

sustentáveis que servem como uma fonte significativa de renda de aposentadoria garantida e evitam o risco de dificuldades financeiras entre os aposentados.



2. Acesso universal a meios de poupança para a aposentadoria

para trabalhadores empregados e arranjos alternativos para os trabalhadores autônomos e para aqueles que não estão empregados devido à paternidade, ao fato de serem cuidadores ou a outras responsabilidades.



3. Poupança automática e outras aplicações da economia comportamental

que facilitem e tornem mais conveniente para as pessoas poupar e investir.



4. Soluções garantidas de renda vitalícia

além de benefícios previdenciários. Educação para os indivíduos planejarem estrategicamente como gerenciar suas economias para evitar a falta de dinheiro, incluindo o conhecimento das opções para ajudá-los a fazê-lo. Governos, empregadores e outros devem aumentar a conscientização e incentivar os indivíduos a aproveitar as oportunidades de ter uma parte de suas economias de aposentadoria distribuídas na forma de renda garantida, como uma anuidade.



5. Educação financeira para que os indivíduos entendam conceitos básicos

e produtos e serviços relacionados à aposentadoria. Os indivíduos devem ser capazes de fazer boas perguntas e tomar decisões informadas. A educação financeira deve ser integrada aos currículos educacionais para que os jovens aprendam as noções básicas de orçamento, investimento e gerenciamento de suas economias - habilidades que podem ser úteis para o resto de suas vidas.



6. Aprendizagem ao longo da vida

com aposentadoria flexível e vida profissional mais longa para ajudar as pessoas a se manterem economicamente ativas por mais tempo e fazerem a transição para a aposentadoria do seu próprio jeito - com proteções financeiras adequadas se elas não puderem mais trabalhar.



7. Cuidados de saúde acessíveis e a um bom preço para promover

o envelhecimento saudável. Os governos desempenham um papel vital no patrocínio e/ou supervisão dos sistemas de saúde. Os empregadores devem fornecer ambientes de trabalho saudáveis e considerar a oferta de programas de bem-estar no local de trabalho.



8. Uma visão positiva

do envelhecimento que celebre o valor dos indivíduos mais velhos e aproveite ao máximo o dom da longevidade.



9. Um mundo amigável ao idoso

em que as pessoas possam “envelhecer no lugar”, em suas próprias casas, e viver em comunidades vibrantes, projetadas para pessoas de todas as idades para promover a vitalidade e o crescimento econômico.

Principais conclusões

- **As pessoas no Brasil querem aproveitar o tempo livre que sua aposentadoria lhes proporcionará.** Setenta e um por cento desejam viajar, enquanto outros 63% querem passar mais tempo com amigos e familiares.
- **Suas prioridades atuais de vida giram em torno de estar em forma e ser saudável, com quase dois terços (65%) mencionando isso como sua principal prioridade.** Para completar as três principais prioridades da vida estão o planejamento do futuro financeiro (62%) e aproveitar a vida (60%).
- **Homens e mulheres no Brasil esperam viver até uma idade média de 87 anos, sendo 80 desses anos em boa saúde².**
- **O declínio da saúde física (50%) e a falta de dinheiro (50%) são as principais preocupações para aposentadoria no Brasil.** As pessoas no Brasil têm muito mais probabilidade de ficar preocupadas com a falta de dinheiro do que no resto do mundo, onde apenas 40% relatam o mesmo.
- **Cinquenta e seis por cento dos brasileiros dizem ficar estressados todo mês, pelo menos, com o planejamento financeiro de longo prazo para a aposentadoria.** Isso é muito superior à média mundial de 41%. As mulheres são mais propensas a dizer que estão estressadas com o planejamento a longo prazo mensalmente do que os homens (58% comparado com 54%).
- **As pessoas no Brasil estão um pouco mais confiantes em sua capacidade de conseguir uma aposentadoria confortável do que em outros países da pesquisa.** Trinta e quatro por cento estão muito ou extremamente confiantes, em comparação com 29% mundialmente.
- **O Brasil atinge uma boa pontuação no ARRI este ano, de 6,5, o que o coloca em 3º lugar -** no entanto, a pontuação do Brasil caiu marginalmente dos 6,6 do ano passado.
- **Pouco mais de um terço (34%) das pessoas no Brasil são poupadores habituais -** muito menos do que a média mundial de 39%. No entanto, de forma animadora, 22% dos que não estão economizando pretendem fazê-lo.
- **Mais de um em cada cinco trabalhadores no Brasil (22%) são "estrategistas da aposentadoria" - ou seja, aqueles com um plano formal de aposentadoria.** Outros 45% têm um plano que não é formal. No entanto, isso deixa três em cada dez (30%) trabalhadores brasileiros sem nenhum plano de aposentadoria.
- **Quase metade (48%) dos trabalhadores no Brasil têm um Plano B caso não consigam continuar trabalhando antes de atingirem a idade planejada para a aposentadoria,** excedendo em muito os 35% relatados mundialmente.
- **As pessoas no Brasil são mais propensas a se envolver em todos os comportamentos saudáveis do que o verificado mundialmente:** Cinquenta e seis por cento pensam em saúde a longo prazo ao fazer escolhas de estilo de vida (47% em todo o mundo) e 53% levam a saúde a sério realizando exames médicos de rotina (47% em todo o mundo).
- **Somente um quarto das pessoas no Brasil respondeu corretamente às três perguntas de educação financeira (25%).** As "Três Grandes" perguntas de educação financeira foram elaboradas pelas Dras. Annamaria Lusardi e Olivia S. Mitchell e cobrem taxas de juros, inflação e risco. A educação financeira é mais baixa entre mulheres (18%), aqueles com formação inferior ao nível de graduação (16%) e aqueles com baixa renda pessoal (23%).
- **Móveis adequados para a idade (48%) e modificações no banheiro (48%) estão no topo da lista de recursos e dispositivos que as pessoas imaginam que precisarão em casa à medida que envelhecem.** A capacidade de permanecer em sua própria casa à medida que envelhecem pode ser emocionalmente significativa e uma maneira dos indivíduos manterem a independência.
- **Um custo de vida acessível é a principal característica citada com a criação de uma comunidade adequada aos idosos (64%).** Os brasileiros também classificam melhor as atividades de lazer e recreação quando comparadas à média mundial (62%, comparado a 47%). Por outro lado, as oportunidades de emprego são a característica menos relevante para uma comunidade adequada aos idosos, sendo que apenas 29% no Brasil as consideram necessárias, embora isso seja superior à média mundial de 24%.

- **Um terço dos trabalhadores brasileiros (32%) afirma que seu empregador não oferece serviços para ajudar os funcionários a se aposentarem - acima da média mundial de 26%.**
- **As pessoas no Brasil esperam que pouco menos da metade da renda da aposentadoria venha do governo (48%), ligeiramente acima da média mundial (46%).** Espera-se que 30% venha de suas próprias economias e investimentos e 23% de seus empregadores.
- **Os brasileiros estão quase igualmente divididos em como o país deve lidar com o aumento do custo da previdência social** - 26% acham que o governo deve reduzir o custo total da previdência social, enquanto 24% acham que o governo deve aumentar o financiamento, e 28% sugerem que o governo deve adotar uma abordagem equilibrada.



Parte 1. O Futuro da Aposentadoria

Melhorias na saúde, dietas, medidas de bem-estar e segurança ajudaram a melhorar a longevidade em todo o mundo, proporcionando às pessoas viver uma nova etapa da vida: a aposentadoria. As pessoas no Brasil estão particularmente empolgadas para aproveitar ao máximo o tempo livre que sua aposentadoria lhes proporcionará. Setenta e um por cento aspiram a viajar, enquanto outros 63% querem passar mais tempo com amigos e familiares. As pessoas no Brasil querem fazer mais na aposentadoria, em todas as aspirações, do que a média mundial, refletindo a natureza histórica comparativamente generosa do sistema de previdência social no Brasil. De fato, antes da reforma, o Brasil tinha uma idade média de aposentadoria muito baixa, de 56 anos para homens e 53 anos para mulheres.³

No entanto, também é notável a diferença entre o Brasil e a média mundial em negócios ou trabalho remunerado como uma aspiração de aposentadoria. Com a incerteza em torno da reforma do sistema previdenciário público no Brasil, e o aumento da longevidade em nossa pesquisa, mostrando que os brasileiros esperam viver 29% de suas vidas na aposentadoria (perdendo apenas para a China), talvez seja de se esperar que as pessoas estejam começando a pensar sobre ter que trabalhar na aposentadoria.

Tabela 1: Viajar e passar mais tempo com amigos e familiares estão no topo da lista de aspirações de aposentadoria no Brasil

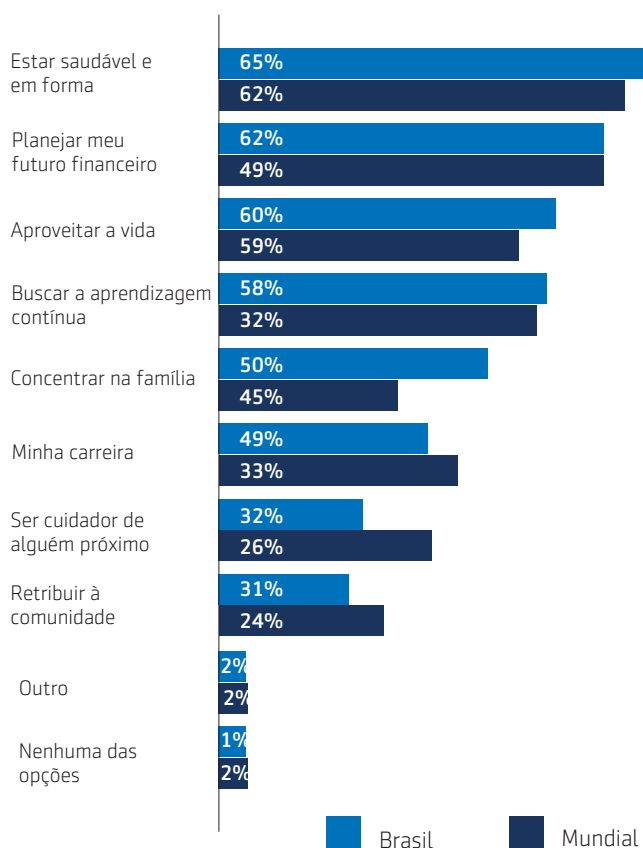


As pessoas no Brasil têm prioridades de vida que geralmente se alinham com suas aspirações de aposentadoria. Querem permanecer em forma e saudáveis (65%) e planejar seu futuro financeiro (62%) – maior percentual do que qualquer outro país pesquisado e maior que a média mundial (62% e 49%, respectivamente). O Brasil é um país relativamente jovem em relação à média Global⁴, o que poderia demonstrar o impacto da

insustentabilidade percebida do sistema de seguridade, com as pessoas percebendo que haverá uma pressão crescente para que elas próprias tomem suas providências. À medida que as pessoas vivem mais, os trabalhadores devem se responsabilizar mais pela questão, protegendo saúde e condição financeira para que suas aspirações se tornem realidade.

Além disso, os brasileiros têm quase duas vezes mais chances do que a média mundial de se comprometer com a educação continuada, como voltar à escola (58% em comparação com 32%) - conforme descrito mais adiante, na seção 2 deste relatório. A aprendizagem ao longo da vida é uma chave fundamental para garantir o preparo para a aposentadoria. É essencial que os trabalhadores tenham um entendimento das questões financeiras para fazer escolhas informadas e se preparar para a aposentadoria no Brasil, à medida que a ênfase se desloca para o indivíduo. No entanto, o desejo de aprendizagem ao longo da vida também pode refletir o fraco desempenho médio dos estudantes no Brasil, significativamente abaixo da média da OCDE em ciências, leitura e matemática⁵, e as preocupações com o sistema educacional podem estar alimentando o desejo de continuar aprendendo após os anos escolares tradicionais.

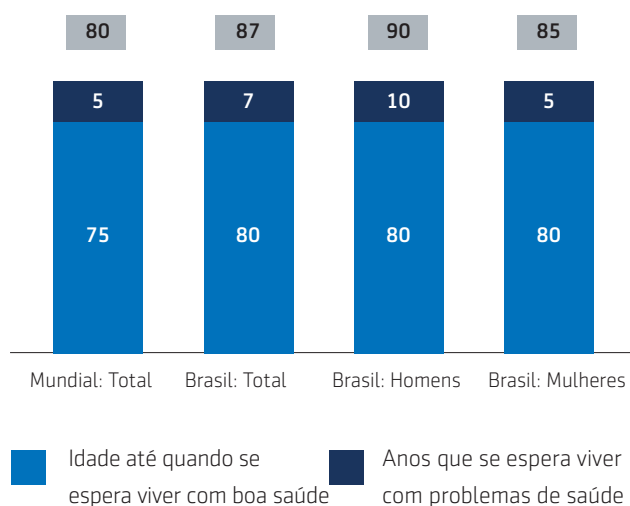
Tabela 2: Ser saudável e capaz e planejar o futuro financeiro encabeça a lista de prioridades de vida no Brasil (apenas os 3 principais mostrados)



Homens e mulheres no Brasil esperam viver até uma idade média de 87 anos, sendo 80 desses anos em boa saúde⁶. Essa estimativa está significativamente acima da idade média de 80 anos que as pessoas no mundo esperam viver. Os avanços na assistência médica e as melhorias nos padrões de vida significam que a longevidade geralmente está melhorando no Brasil, portanto, do ponto de vista do planejamento financeiro, superestimar a expectativa de vida não é algo ruim.

Os homens esperam viver até os 90, enquanto as mulheres esperam viver até os 85 anos. É o contrário do que a OMS relata (homens 71,4 anos em 2016 e mulheres 78,9 anos em 2016). Por sua vez, os membros da geração Y esperam viver até os 90 anos, mais do que a geração X (82 anos) e os baby boomers (85 anos).

Tabela 3: As pessoas no Brasil esperam viver até os 87 anos (mediana), sendo 80 desses anos em boa saúde.



O declínio da saúde física (50%) e a falta de dinheiro (50%) são as principais preocupações com a aposentadoria no Brasil. É interessante considerar a posição relativamente afortunada em que muitos aposentados atuais estão em relação a receber benefícios de aposentadoria do sistema público, e que há pouca diferença entre as gerações nos níveis de preocupação com a falta de dinheiro. Cinquenta e um por cento da geração Y no Brasil consideram isto como uma preocupação de aposentadoria, apenas um pouco mais do que a geração X (48%) e os baby-boomers (48%). Embora este fato possa ser explicado pela alta proporção de brasileiros que espera trabalhar na aposentadoria (em comparação com o mundo), isso também pode sugerir que os brasileiros mais jovens não fizeram a conexão entre o que as tendências globais e as possíveis mudanças no sistema de previdência podem significar para eles em um nível individual.

Com as pessoas vivendo mais, fazer com que as poupanças de aposentadoria durem mais e garantir que as pessoas se mantenham saudáveis por mais tempo provavelmente se tornarão prioridades mais prementes.

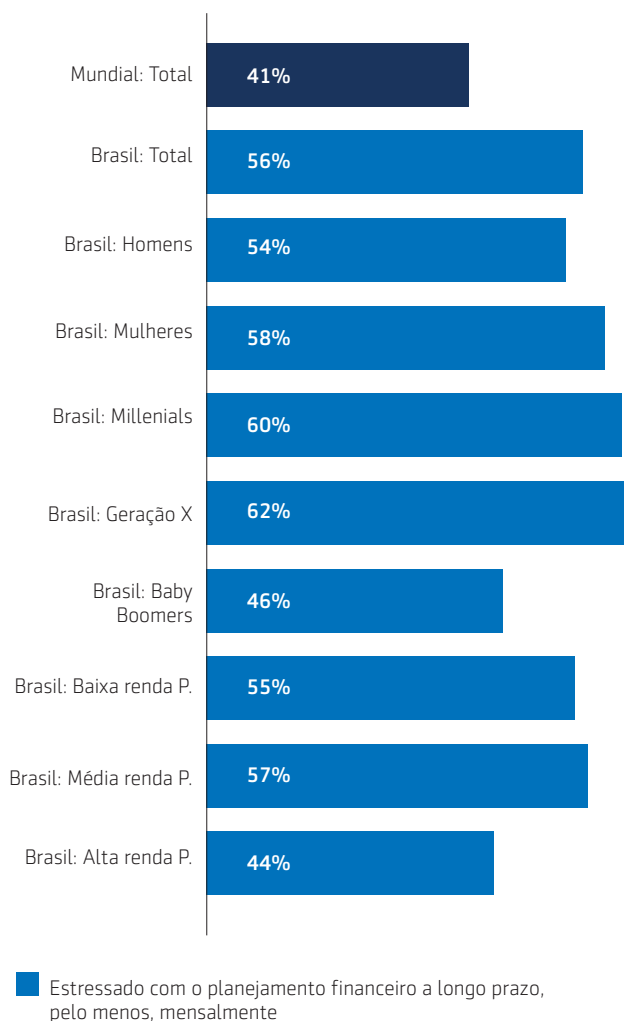
Tabela 4: Metade das pessoas no Brasil diz que a saúde física em declínio e a falta de dinheiro são preocupações com a aposentadoria



Essas preocupações com saúde e capacidade financeira estão colocando as pessoas sob pressão. Cinquenta e seis por cento dos brasileiros dizem ficar estressados com o planejamento financeiro de longo prazo para a aposentadoria, pelo menos, todo mês. Isso excede em muito a média mundial (41%). Embora as mulheres tenham maior probabilidade de sofrer esse estresse que os homens, a grande disparidade no Brasil ocorre em nível geracional - e é a próxima geração de aposentados que sofre mais pressão. Sessenta e dois por cento da Geração X e 60% da geração Y no Brasil sentem estresse desse tipo, pelo menos mensalmente - com muito mais frequência que os Baby-Boomers (46%).

O estresse financeiro pessoal é agravado por um período de considerável incerteza econômica no Brasil. Embora o Brasil tenha vivido um período de progresso econômico e social, iniciado com o plano econômico que derrotou a hiperinflação em 1994, as políticas voltadas para reduzir a pobreza e a desigualdade adotadas após 2008 parecem ter levado a economia a uma situação crítica, após um período extraordinário de expansão. Após uma forte recessão, o Brasil passou recentemente por uma fase de atividade econômica altamente deprimida. Houve uma contração significativa na atividade econômica em 2015 e 2016, com o PIB caindo 3,6% e 3,4% (respectivamente)⁷. A crise econômica não apenas reflete a capacidade limitada do país de realizar as reformas fiscais necessárias em todos os níveis do governo, o que prejudica a confiança do consumidor e do investidor, mas também o escândalo de corrupção de governos anteriores, que resultou no 2º impeachment de um presidente na história do Brasil.

Tabela 5: Bem mais do que a metade dos entrevistados no Brasil dizem ficar estressados com o planejamento financeiro de longo prazo para a aposentadoria, pelo menos, todo mês



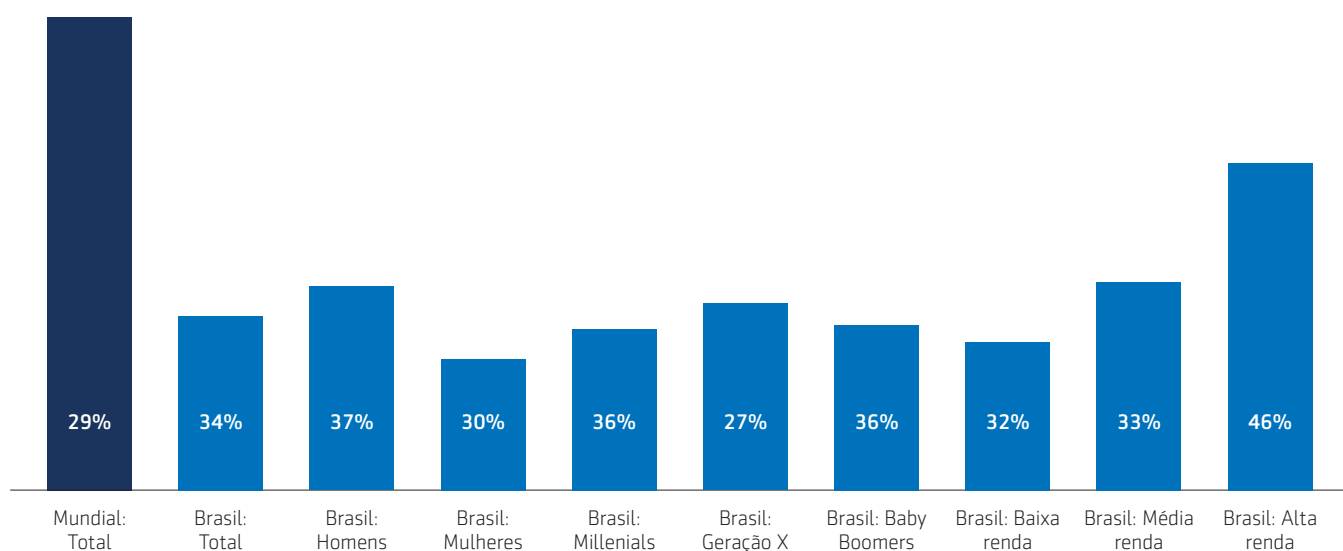
■ Estressado com o planejamento financeiro a longo prazo, pelo menos, mensalmente

Parte 2. Reimaginando o plano ideal de aposentadoria

O Brasil está passando por um grau de incerteza em relação às suas políticas de aposentadoria. As generosas pensões públicas e a rede de seguridade social, implementadas em 1988, sofrerão mudanças após a Reforma e, com os gastos públicos praticamente dobrando em porcentagem da renda nos últimos trinta anos (com as pensões ocupando mais da metade do orçamento federal), atentar a essa questão é claramente uma necessidade.

Contudo, com qualquer mudança ainda por vir, os trabalhadores brasileiros continuam mais confiantes em sua capacidade de conseguir uma aposentadoria confortável do que a que vemos mundialmente (34% vs. 29% mundialmente). A geração X no Brasil se sente menos confiante do que o resto - um reflexo desse grupo que provavelmente será o primeiro impactado pelas mudanças e pela aproximação da aposentadoria, pois o Brasil passa por um período de incerteza econômica.

Tabela 6: Um terço dos trabalhadores no Brasil estão confiantes em conseguir uma renda de aposentadoria confortável



■ SALDO: confiantes em conseguir uma renda de aposentadoria confortável

Quanto mais responsabilidade é colocada sobre os ombros dos indivíduos, mais deve ser feito para capacitar os trabalhadores a tomar decisões financeiras difíceis e complicadas, planejar sua aposentadoria e garantir que sua capacidade financeira e sua saúde sejam mantidas por um tempo cada vez mais longo de aposentadoria. Os **Cinco Fundamentos do Preparo para a Aposentadoria** visam capacitar os trabalhadores a assumir mais responsabilidades.

O Índice de Preparo para a Aposentadoria da Aegon e o Papel dos Indivíduos

O papel do indivíduo na preparação para a aposentadoria está se tornando cada vez mais importante. A Pesquisa Aegon de Preparo para Aposentadoria (agora em seu oitavo ano) mede o nível de planejamento para a aposentadoria dos trabalhadores à medida que a responsabilidade muda gradualmente para o indivíduo. O índice ARRI fornece uma pontuação anual baseada em respostas a seis perguntas separadas: três mais ligadas a atitude (Perguntas 1, 2 e 3) e três a comportamento (Perguntas 4, 5 e 6). Essas perguntas estão ilustradas no diagrama abaixo.

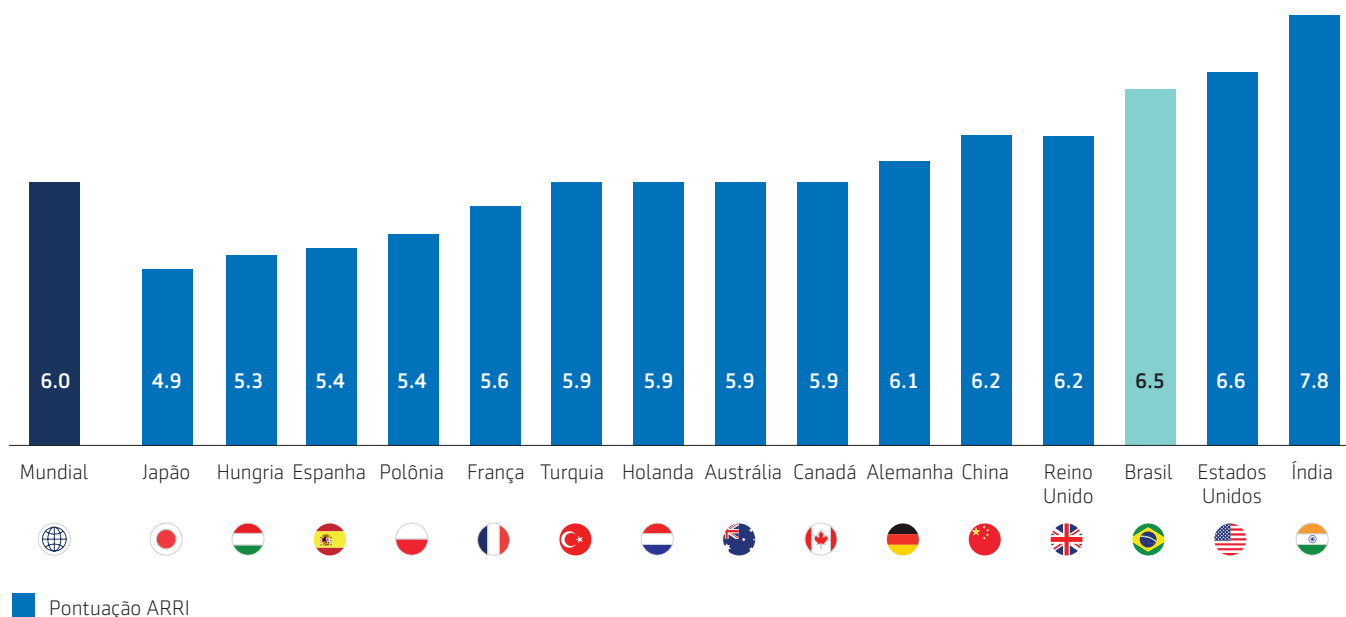
Que fatores moldam o índice ARRI?



O ARRI classifica o preparo para a aposentadoria em uma escala de 0 a 10. Uma pontuação alta no índice é considerada entre 8 e 10, uma pontuação média, entre 6 e 7,9 e, uma pontuação baixa, menos de 6. (Para mais informações sobre o ARRI e sua metodologia, por favor, consulte o anexo 1).

O Brasil atingiu uma pontuação média no ARRI este ano de 6,5; o que o coloca em 3o lugar. A média mundial também subiu para um nível médio este ano (6,0 comparado a 5,9 em 2018), no entanto, a pontuação do Brasil caiu ligeiramente dos 6,6 do ano passado. Dos seis fatores que compõem a pontuação do ARRI, o Brasil supera ligeiramente o que vemos mundialmente em todos os indicadores. Os próximos anos prometem, sem dúvida, desafiar o cenário da aposentadoria brasileira, e essas atitudes e comportamentos comparativamente positivos precisarão ser mantidos e, talvez, até aprimorados. Os Cinco Fundamentos do Preparo para a Aposentadoria, descritos abaixo, servem como um caminho potencial para alcançar este fim.

Tabela 7: O Brasil permanece em 3º lugar no preparo para a aposentadoria



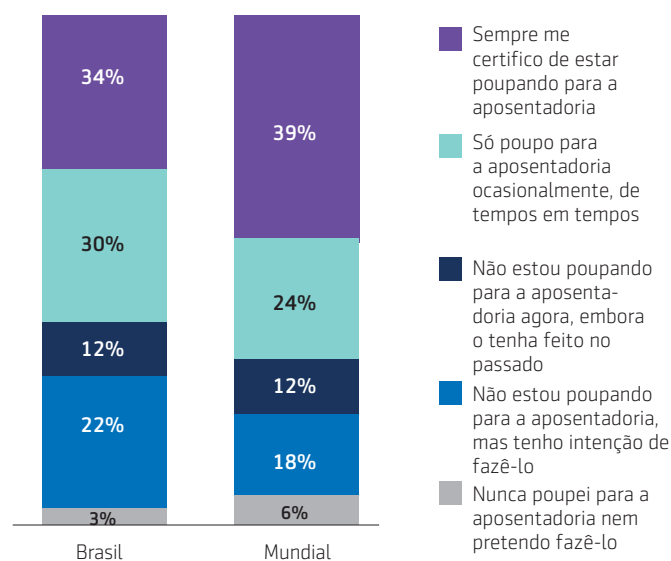
Os Cinco Fundamentos do Preparo para a Aposentadoria

1 | Comece a economizar cedo, poupe habitualmente

Pouco mais de um terço (34%) dos trabalhadores no Brasil são poupadores habituais - menos do que a média Mundial de 39%. Refletindo os níveis de confiança, como vimos anteriormente, apenas um em cada quatro (25%) trabalhadores da Geração X no Brasil certifica-se de estar sempre economizando para a aposentadoria (comparado a 38% da geração Y).

De forma animadora, uma proporção substancial não está economizando atualmente, mas pretende fazê-lo (22%). Criar o hábito de economizar é a melhor maneira de poupar para a aposentadoria. Começar cedo permite aos trabalhadores aproveitar ao máximo os benefícios dos juros compostos.

Tabela 8: Um terço dos brasileiros tem o hábito de poupar



2 | Elabore uma estratégia formal de aposentadoria

Mais de um em cada cinco trabalhadores no Brasil (22%) são "estrategistas da aposentadoria" - ou seja, aqueles com um plano formal de aposentadoria. Isso excede os 16% que vemos mundialmente, com apenas a Índia e os EUA registrando uma proporção maior. Outros 45% têm um plano que não é formal. Contudo, isso deixa três em cada dez trabalhadores brasileiros sem nenhum plano de aposentadoria. Esse dado é amplamente consistente entre as gerações (30% entre os Baby-Boomers, 33% na geração X e 29% entre os geração Y), demonstrando que a idade tem pouco ou nada a ver com o planejamento. Estabelecer um plano formal de aposentadoria traz robustez ao processo, ajuda os trabalhadores a pensar e a visualizar o volume de recursos que vão precisar.

Tabela 9: Mais de um em cada cinco trabalhadores no Brasil tem um plano formal de aposentadoria

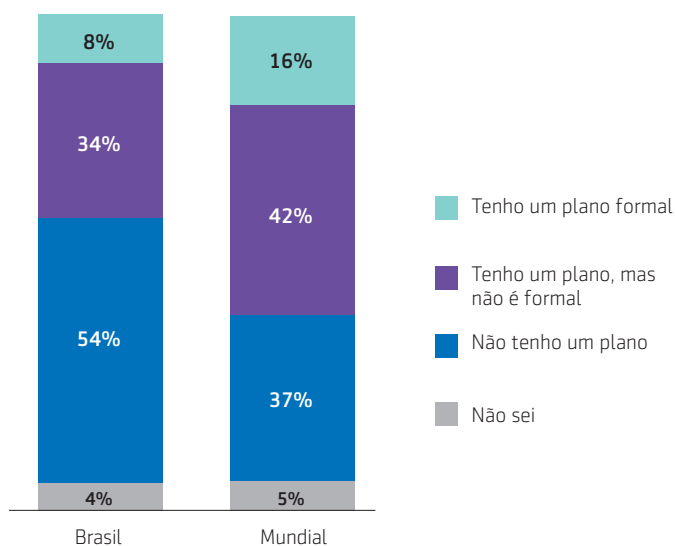
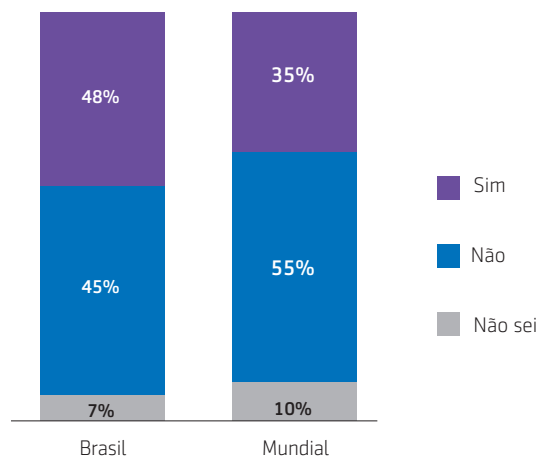


Tabela 10: Quase a metade dos trabalhadores brasileiros tem um plano B

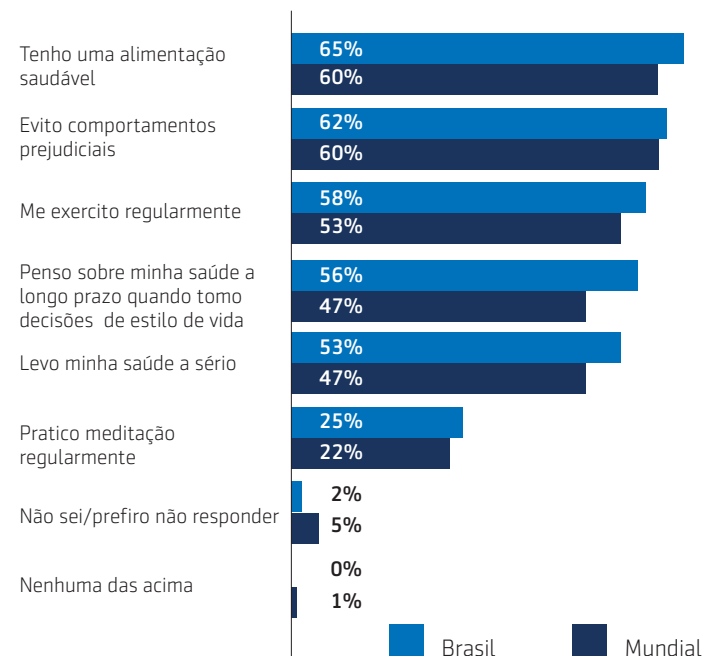


4 | Adote um estilo de vida saudável

Permanecer em forma e saudável significa que os trabalhadores podem trabalhar por mais tempo e contribuir para sua poupança para a aposentadoria também por mais tempo. Isso também significa que, quando chegarem à idade da aposentadoria, serão mais capazes de desfrutar de uma aposentadoria ativa e evitar os custos elevados dos cuidados de saúde e as demandas por cuidadores. As pessoas no Brasil têm maior probabilidade de se engajarem em comportamentos saudáveis do que no resto do mundo: 56 % pensam sobre a saúde a longo prazo quando tomam decisões de estilo de vida (47% no mundo), e 53 % levam a saúde a sério, realizando check-ups médicos de rotina (47% no mundo).

Adotar estilos de vida mais saudáveis garantem que as pessoas possam permanecer no trabalho e é, portanto, essencial para o preparo para a aposentadoria.

Tabela 11: Cerca de seis em cada dez brasileiros comem de forma saudável, evitam comportamentos prejudiciais, se exercitam regularmente



3 | Crie um plano B

Quase a metade (48%) dos trabalhadores brasileiros têm um plano B para o caso de não conseguirem trabalhar até a idade planejada de aposentadoria - muito acima da média mundial (35%) e atrás somente da Índia, dentre os países incluídos no estudo.

Entretanto, 45% não têm plano de contingência. Este dado deve ser considerado em conjunto com a forma como os aposentados deixaram o mercado de trabalho: 28% das pessoas em aposentadoria plena se aposentou antes do planejado e a principal razão foi desemprego/perda de emprego (50%).

A escolha dos brasileiros por não se esforçar para estabelecer um plano B talvez se deva ao traço cultural que os sociólogos e os antropólogos chamam de “jeitinho brasileiro”. Em outras palavras, refere-se ao uso do improviso, ao invés de medidas planejadas previamente para solucionar problemas. As origens do termo estão ligadas à falta de apoio que marcou a história do país. O “jeitinho”, combinado com um histórico sistema de seguridade social bastante generoso, vem dando a muitos trabalhadores brasileiros uma falsa noção de segurança e, à medida que a população continua a envelhecer, é fundamental que as pessoas se planejem para uma situação em que tenham que parar de trabalhar antes do tempo.

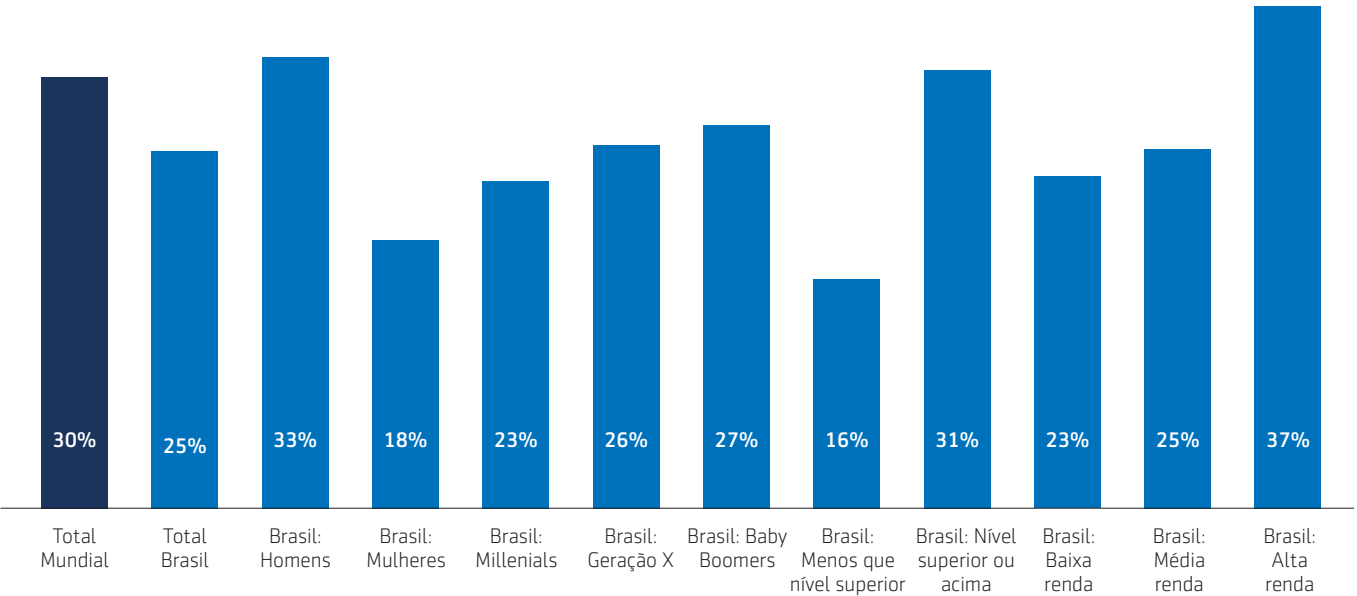
5 | Abrace a aprendizagem ao longo da vida

À medida que mais responsabilidade pelo planejamento financeiro passa para os indivíduos, é fundamental que os trabalhadores tenham conhecimento sólido sobre questões financeiras para que possam formular perguntas e tomar decisões informadas no que diz respeito às finanças. Usando um arcabouço desenvolvido pelas Dras. Annamaria Lusardi e Olivia S Mitchell em 2004, a pesquisa mede a educação financeira nos 15 países envolvidos. Lusardi e Mitchell criaram as “Três Grandes” perguntas que medem a compreensão sobre juros compostos, inflação e diversificação de risco (ver Anexo 2). Suas perguntas testam o conhecimento real sobre os tópicos, em vez de conhecimentos auto-declarados. Os resultados da pesquisa corroboram o descrito por Lusardi e Mitchell, ou seja, a educação financeira é baixa em todo o mundo e somente três em cada dez pessoas (30%) responde corretamente às três perguntas.

No Brasil, entretanto, esse número cai para somente um quarto (25%).

Há grupos de risco no Brasil que têm o desempenho abaixo da média nacional: mulheres (18%), Millenials (23%) e pessoas com nível educacional abaixo da graduação universitária (16%). Dada a necessidade de diversificar a poupança de longo prazo além da dependência da previdência pública, é fundamental que os trabalhadores tenham um entendimento financeiro sólido.

Tabela 12: Um quarto dos brasileiros responde corretamente às três questões de educação financeira



Parte 3. Imaginando comunidades adequadas aos idosos

A população do Brasil ainda é relativamente jovem, mas espera-se que a população idosa aumente significativamente nas próximas décadas. À medida que a população envelhece, será necessário planejar melhor como a comunidade e as casas das pessoas serão estruturadas para acomodar os idosos.

A capacidade de permanecer em sua própria casa à medida que se envelhece pode ser emocionalmente significativa e uma forma de manter a independência - particularmente no Brasil, onde os níveis de propriedade da casa são mais altos do que todos os países do G20, exceto quatro⁸. A pesquisa perguntou aos participantes quais recursos e dispositivos as pessoas imaginam ter em casa à medida que envelhecem. Para as pessoas no Brasil, móveis adaptados aos idosos (48%) e modificações no banheiro (48%) estão no topo da lista. Eles também têm mais probabilidade do que as outras pessoas no mundo de imaginar ter rampas e / ou barras de apoio (42% em comparação a 25% em todo o mundo) e modificações na cozinha (38% em comparação a 27% em todo o mundo).

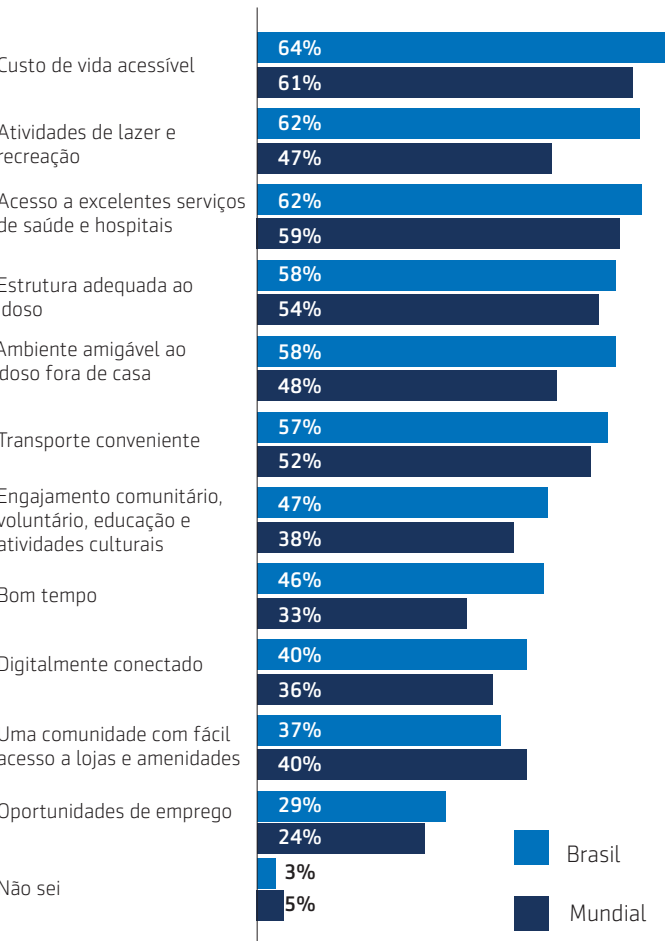
Tabela 13: Modificações nos banheiros e móveis adequados à idade lideram a lista de recursos que as pessoas no Brasil vislumbram ter em suas próprias casas à medida que envelhecem.



Custo de vida acessível (64%), atividades de lazer/recreação (62%) e acesso a excelentes serviços de saúde e hospitais (62%) estão no topo da lista de recursos que os brasileiros acham que serão necessários para criar uma comunidade amigável ao idoso. Além disso, fica claro que as atividades de lazer e recreação são muito mais importantes para os brasileiros do que para as pessoas em todo o mundo (62% em comparação com 47% em todo o mundo). Nesse sentido, a mentalidade brasileira difere de outros países do estudo, onde as atividades de lazer e recreação são universalmente vistas como menos necessárias do que o custo de vida acessível, acesso a cuidados de saúde e hospitais, moradia adaptada aos idosos e transporte conveniente.

Deve-se notar que as oportunidades de emprego estão bem abaixo da lista, com apenas 29% no Brasil (e 24% no mundo todo) considerando-as necessárias. Isto apesar do consenso geral de que as pessoas em todo o mundo, no futuro, precisarão trabalhar mais e mesmo depois de se aposentarem - algo que será cada vez mais importante se e quando a idade de aposentadoria da previdência pública for implementada ou mesmo aumentar.

Tabela 14: Custo de vida acessível, atividades de lazer e recreação são essenciais para criar uma comunidade amiga do idoso no Brasil

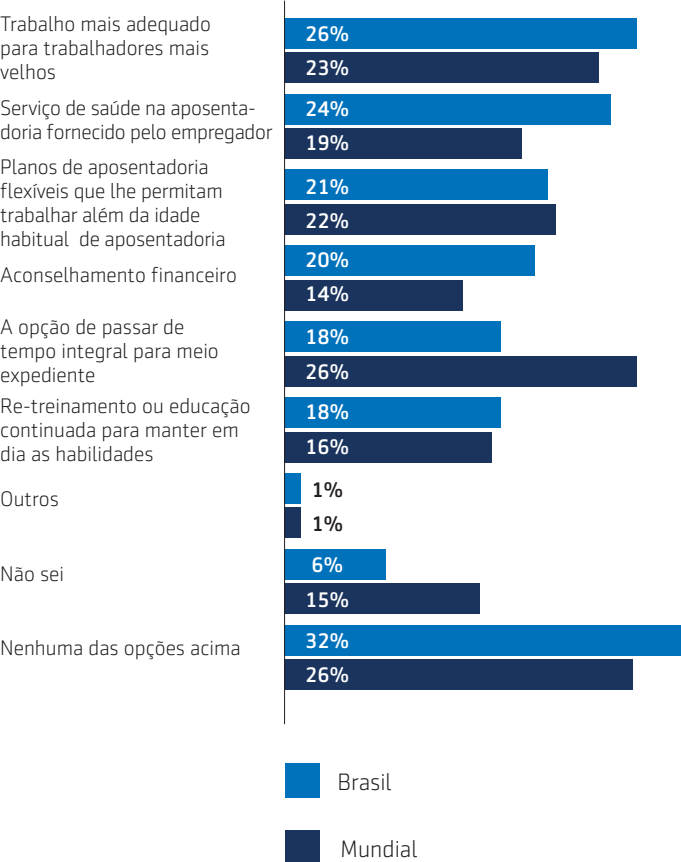


Um terço dos trabalhadores brasileiros (32%) afirma que seu empregador não oferece serviços para ajudar os funcionários a fazer a transição para a aposentadoria - mais do que os 26% que dizem o mesmo em todo o mundo. Isso reflete a tendência de os trabalhadores brasileiros se aposentarem relativamente cedo - um resultado do sistema de previdência pública antes da reforma.

Um em cada quatro recebe oferta de função mais adequada aos trabalhadores mais velhos (26%), enquanto uma proporção semelhante recebe do empregador assistência médica na aposentadoria (23%). Enquanto 21% dos trabalhadores dizem que lhes são oferecidos planos de aposentadoria flexíveis que permitem que trabalhem além da idade normal de aposentadoria, apenas 18% têm a chance de passar do trabalho em tempo integral para o meio período.

Com o novo sistema de previdência pública, haverá uma necessidade crescente de os empregadores implantarem sistemas de apoio para ajudar as pessoas a permanecer no mercado de trabalho por mais tempo.

Tabela 15: Um terço dos trabalhadores brasileiros diz que seu empregador não oferece ajuda para permitir que os funcionários façam a transição gradual para a aposentadoria

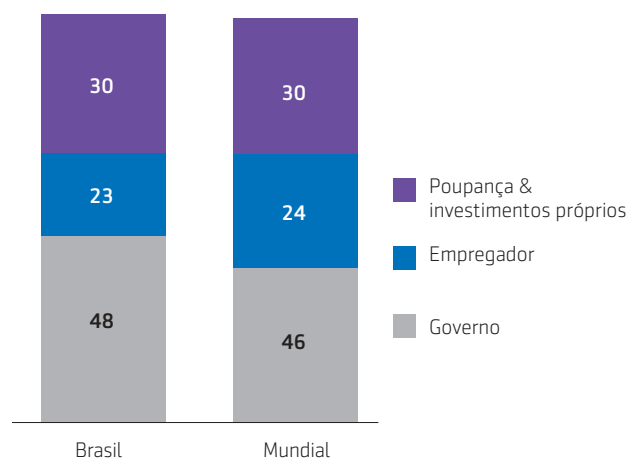


Parte 4. Trabalhando na direção de um Novo Pacto Social

O Brasil tem a maior população da América do Sul e as projeções da ONU mostram um crescimento populacional de 13% até 2050. O Brasil tem atualmente uma população jovem; 6% são idosos (65 a 79), enquanto apenas 2% estão acima de 80. Espera-se que a população envelheça drasticamente até 2050, quando as pessoas idosas (65 a 79 anos) representarão 16% da população, enquanto o grupo acima de 80 representará mais 7%. A população brasileira em idade ativa permanecerá a mesma, em torno de 145 milhões, mas terão que sustentar uma população idosa muito maior. Desta forma, a razão de dependência deverá aumentar de 13% para 40% entre 2015 e 2050⁹

O principal desafio que as pessoas enfrentarão no Brasil é o repentino aumento da dependência nas próprias economias e investimentos das pessoas. Sob um sistema de previdência pública significativamente generoso, sempre houve pouco incentivo para economizar. Embora os estudos gerais mostrem que as pessoas no Brasil esperam que 30% da renda da aposentadoria venham de suas próprias economias e investimentos, e que 48% venham através do governo, as pesquisas geracionais destacam uma mudança de opinião. A geração Y no Brasil espera que 34% de sua renda de aposentadoria venha de suas próprias economias e investimentos (em comparação com 24% para Baby-Boomers) e 42% do governo (em comparação com 55% entre Baby-Boomers). Claramente, os trabalhadores brasileiros mais jovens esperam ter que assumir uma maior responsabilidade pessoal - possibilidade que quase certamente se concretizará. Se o Brasil mantiver sua taxa líquida de substituição de 76%¹⁰ (atualmente acima da média mundial), essa expectativa terá que ser posta em prática.

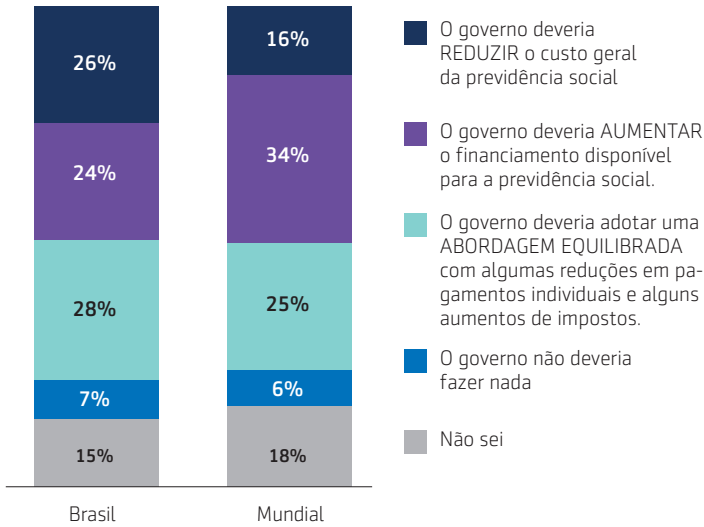
Table 16: As pessoas no Brasil esperam que quase metade de sua renda de aposentadoria venha do governo



As opiniões do povo brasileiro sobre o que o governo deve fazer com relação ao custo da seguridade social são claramente divididas. Talvez isso seja reflexo da falta de entendimento em toda a população das nuances e implicações que afetam o sistema.

Mais de um quarto dos brasileiros acham que o governo deve reduzir o custo da seguridade social (26% em comparação com apenas 16% em todo o mundo) - e as gerações mais jovens têm maior probabilidade de identificar essa necessidade (31% da geração Y em comparação a apenas 18% da geração Baby-Boomers). Embora isso seja significativamente mais que a média mundial, um quarto dos brasileiros entende que o governo deveria aumentar o financiamento geral para a Seguridade Social. Isso indica que ainda é necessário conscientizar os trabalhadores brasileiros de que haverá uma ênfase maior nos hábitos de poupança e investimento de cada indivíduo no futuro.

Tabela 17: As pessoas no Brasil são mais propensas a pensar que o governo deve reduzir o custo geral da Previdência Social do que a média mundial



Parte 5. Recomendações

Conforme tratado nos relatórios anuais anteriores de preparo para a aposentadoria da Aegon, é necessário um Novo Contrato Social para proporcionar uma aposentadoria financeiramente segura e saudável em uma sociedade em envelhecimento. A seguir são apresentadas recomendações para orientar indivíduos, empregadores, governos e outras partes do Novo Contrato Social para alcançar essa abordagem mais holística, com foco especial no envelhecimento em um ambiente amigável.

O Indivíduo

Desenvolva um plano de poupança para a aposentadoria desejada. Ao prever e estabelecer metas para a aposentadoria, bem como para o envelhecimento saudável e ativo, os indivíduos podem elaborar um plano que incorpore como e quando desejam se aposentar, seus objetivos, onde querem morar e quanto de dinheiro será necessário para alcançar esse objetivo.

- **Estabeleça uma meta de poupança para a aposentadoria e desenvolva um plano formal** que leve em consideração os benefícios esperados de previdência pública, os esquemas de previdência corporativa e as economias pessoais adicionais necessárias para fornecer a renda desejada para a vida em aposentadoria.
- **Reserve um tempo para aprender e entender os fundamentos da educação financeira:** Utilize as calculadoras on-line e os materiais informativos sobre economia, benefícios de previdência corporativa e pública, bem como produtos de investimento que administram economias e investimentos para alcançar uma meta desejada. Os profissionais da área de finanças podem fornecer as orientações necessárias para todas as opções acima e ajudar a desenvolver uma estratégia de poupança e investimento.
- **Economize desde cedo e constantemente.** Se os empregadores fornecerem soluções corporativas, ter um plano de previdência com dedução em folha de pagamento é a maneira mais fácil de alcançar esses objetivos. Se esse tipo de plano não for oferecido, poupar parte da renda, mesmo que pequena, pode fazer a diferença no longo prazo.
- **Estabeleça um plano B** caso as economias desejadas não sejam alcançadas até o momento da aposentadoria. Os seguros de vida, invalidez e doenças graves (por exemplo, câncer) podem fornecer proteção de renda em caso de perda de renda devido a circunstâncias imprevistas.

- **Gerencie dívidas e crie uma poupança de emergência** para eliminar ou minimizar a necessidade de utilizar a poupança feita para a aposentadoria para quitar dívidas ou para emergências.
- **Adote um estilo de vida saudável e ativo.** Manter um estilo de vida saudável e ativo ajudará a garantir que as metas de aposentadoria sejam alcançadas e a minimizar a chance de afastamento da força de trabalho por invalidez ou problemas de saúde, além de adiar a necessidade e o gasto com cuidados prolongados na velhice.
- **Envolva-se na aprendizagem ao longo da vida e mantenha as habilidades atualizadas.** Manter e aprender novas habilidades pode ajudar a preparar-se para mudanças na força de trabalho e para carreiras novas e mais longas.

Empregadores

Os empregadores têm um papel significativo em ajudar as pessoas a se prepararem para uma aposentadoria segura - particularmente com a reforma da previdência pública:

- **Estabeleça um plano corporativo de poupança para a aposentadoria** para seus funcionários. Projete ou associe o plano corporativo de poupança para a aposentadoria com:
 - **Recursos de inscrição automática e de escalonamento automático para lidar com a inércia dos funcionários,** inscrevendo-os automaticamente num plano (com uma opção de exclusão) e aumentando o percentual de poupança desejado em pontos predeterminados da carreira (por exemplo, aumento de salário; anos de serviço).
- **Prepare os trabalhadores com informações necessárias para fazer a transição para a aposentadoria.** Forneça aos trabalhadores informações sobre as idades de elegibilidade para receber benefícios em qualquer plano corporativo de poupança para a aposentadoria, sobre como acessar informações sobre seguridade social e outros benefícios de previdência pública e lembre aos trabalhadores essas informações à medida que se aproximem da idade tradicional de aposentadoria:
 - **Proporcione aos trabalhadores flexibilidade para fazer a transição para a aposentadoria** trabalhando em uma capacidade reduzida ou em outra função, sem causar nenhum impacto adverso nos benefícios corporativos de previdência.
 - **Adapte-se às limitações físicas e mentais dos trabalhadores à medida que envelhecem** da mesma maneira que os empregadores fazem adaptações para os trabalhadores com deficiências. Exemplos

de adaptações para trabalhadores idosos incluem o fornecimento de equipamentos ergonômicos, acesso fácil a saídas e banheiros, aumento da iluminação etc.

- **Forneça benefícios corporativos para ajudar os trabalhadores a obter segurança financeira e de saúde:**
 - **Aprendizagem ao longo da vida e treinamento de habilidades** para ajudá-los a aprimorar as habilidades atuais e aprender novas habilidades que lhes permitirão se preparar para as mudanças na força de trabalho e continuar agregando valor à força de trabalho nos estágios posteriores de suas carreiras.
 - **Seguro corporativo de vida, invalidez e outros.** A oferta de produtos corporativos de proteção à renda pode facilitar o acesso, geralmente a um custo menor do que um seguro semelhante obtido individualmente e pode fazer parte de um plano financeiro sólido de aposentadoria.
 - **Programas de bem-estar e outros programas para incentivar estilos de vida saudáveis e ativos,** como estrutura para exercícios, treinamento de meditação e fornecimento de alimentos e lanches saudáveis.

Governos

Os governos têm um interesse significativo em ajudar seus cidadãos a se prepararem para uma aposentadoria segura e saudável e, assim, aliviar a pressão orçamentária da renda dos trabalhadores e dos benefícios de saúde com uma expectativa de vida mais longa. Isso é particularmente urgente para o governo brasileiro neste momento. Ações concretas que os governos podem adotar para ajudar as pessoas a obter uma aposentadoria segura e um estilo de vida saudável e ativo incluem:

- **Garantir a sustentabilidade dos benefícios da seguridade social** através de reformas necessárias para se ajustar a vidas mais longas e ao envelhecimento relativo da população (relacionado aos trabalhadores que entram na força de trabalho). Essa é claramente uma questão política e econômica no Brasil neste momento - com a reforma da previdência aprovada e a pressão fiscal crescente.
- **Reformar leis trabalhistas e de benefícios corporativos** para se adaptar aos trabalhadores mais velhos e permitir que façam a transição para a aposentadoria sem nenhum impacto adverso em seus benefícios de aposentadoria.
- **Tornar obrigatória a inclusão da educação financeira e de saúde no currículo escolar.** Aprender na escola sobre como poupar, investir e desenvolver estilos de vida saudáveis pode ajudar as pessoas a entender a necessidade de se preparar para uma vida financeiramente segura, saudável e ativa, inclusive na terceira idade.
- **Implementar planejamento urbano e reforma da infraestrutura para permitir que os indivíduos envelheçam no mesmo local e tenham um envelhecimento ativo:**

Isso inclui o desenvolvimento de projetos de zoneamento e construção para permitir que os indivíduos continuem envelhecendo no mesmo local, à medida que decaem fisicamente, além de planos de transporte para permitir que cheguem facilmente ao local de trabalho e participem de atividades comunitárias, por exemplo.

- **Promover a inovação e a tecnologia para ajudar as pessoas a envelhecer no mesmo local:** Os governos devem reduzir os encargos regulatórios e incentivar a inovação tecnológica e de produtos projetados para indivíduos mais velhos.
- **Promover uma visão positiva do envelhecimento e uma cultura amiga do idoso:** Os governos devem estar à frente da mudança da visão social sobre os idosos e aposentados, a fim de criar uma visão positiva do envelhecimento e uma cultura amiga do idoso. Por meio de seus programas e políticas, os governos podem ajudar a promover o valor dos idosos para a economia e a sociedade e integrá-los totalmente à sociedade.

Profissionais financeiros e de saúde, educadores e grupos comunitários

Como parceiros no Pacto Social, profissionais da área financeira, educadores e grupos comunitários devem informar e ajudar as pessoas a entender questões financeiras e a estabelecer planos holísticos de poupança para a aposentadoria, adaptados ao mundo em transição:

- **Dar aulas de educação financeira:** As escolas devem promover a necessidade de começar a poupar cedo e constantemente para a aposentadoria e de se preparar para um mundo em transição.
- **Profissionais financeiros devem abrir o caminho para alcançar objetivos:** Isso inclui ajudar os clientes a desenvolver uma estratégia formal de aposentadoria e um plano financeiro, incluindo um plano B, o "gasto" com a poupança para a aposentadoria e a cobertura de despesas de longo prazo.
- **Preparar testamentos, instruções médicas e procurações:** Os planos devem incluir estruturas para facilitar a transferência ordenada de decisões financeiras e médicas, se houver declínio da saúde mental do cliente ou em caso de morte.
- **Profissionais de saúde, educadores e grupos comunitários devem auxiliar os indivíduos a obter educação em saúde:** Ensinar as pessoas a seguir uma dieta saudável e equilibrada, além de ensinar a importância de exercícios e de movimentar-se. A adoção de um estilo de vida saudável e ativo desde cedo pode ajudar as pessoas a combater doenças não transmissíveis, como diabetes e doenças cardíacas que, frequentemente, afetam os idosos, permitindo, assim, que permaneçam ativos por mais tempo.

1. Metodologia ARRI

O ARRI 2019 baseia-se na amostragem de 14.400 trabalhadores e foi desenvolvido para avaliar as atitudes e comportamentos em relação ao planejamento para a aposentadoria. Seis perguntas da pesquisa (conhecidas como "variáveis preditoras") foram utilizadas, três amplamente atitudinais e três amplamente comportamentais:

1. **Responsabilidade pessoal** pela renda na aposentadoria;
2. **Nível de consciência** em relação à necessidade de planejamento para a aposentadoria;
3. **Capacidade financeira/ compreensão** de assuntos financeiros relacionados aos planos de aposentadoria;
4. **Planejamento para a aposentadoria** – nível de desenvolvimento dos planejamentos;
5. **Preparo financeiro** para a aposentadoria
6. **Substituição de renda** – nível projetado de renda de substituição

Acrescidas às perguntas, uma pergunta de variável dependente é feita com relação às abordagens de poupança, para as quais cinco tipos gerais de poupadores foram identificados: habitual, ocasional, passado, aspirante e não-poupador.

Para criar a pontuação do índice, as variáveis preditoras são correlacionadas à variável dependente de forma a obter a medida de influência (conhecida como o valor "R"). As pontuações médias das variáveis preditoras são computadas e cada pontuação média é multiplicada por seu valor "R". Os resultados são somados e, em seguida, divididos pela soma de todas as correlações de forma a chegarmos à pontuação ARRI.

Observação sobre o efeito de aumentar o número de países pesquisados a cada ano

A primeira Pesquisa Aegon de Preparo para a Aposentadoria, publicada em 2012, baseou-se em pesquisas realizadas em 9 países. Uma pesquisa separada foi realizada no Japão e originou um relatório publicado posteriormente, no mesmo ano. Assim, o estudo de 2012 é considerado um estudo de 10 países. Em 2013, dois novos países (Canadá e China) foram acrescentados, aumentando o universo para 12. Em 2014, outros três países (Brasil, Índia e Turquia) foram acrescentados, aumentando o universo para 15. Em 2015, a extensão da pesquisa foi mantida com 15 países, porém, com o acréscimo da Austrália e a remoção da Suécia. Em 2019, os países pesquisados foram os mesmos de 2018.



2. Respostas às “Três Grandes” perguntas sobre educação financeira

Respostas corretas para as “Três Grandes” perguntas sobre educação financeira estão destacadas abaixo em verde

 Pergunta 1 – Suponha que você tivesse R\$100 em uma conta poupança e a taxa de juros fosse de 2% ao ano. Após 5 anos, o quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro rendendo?	☒ Mais do que R\$102 ☐ Exatamente R\$102 ☐ Menos do que R\$102 ☐ Não sei ☐ Prefiro não responder
 Pergunta 2 – Imagine que a taxa de juros da sua conta poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro nesta conta?	☐ Mais do que hoje ☐ Exatamente o mesmo que hoje ☒ Menos do que hoje ☐ Não sei ☐ Prefiro não responder
 Pergunta 3 – Você acha que a afirmação seguinte é verdadeira ou falsa? "Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações."	☐ Verdadeiro ☒ Falso ☐ Não sei ☐ Prefiro não responder

Notas

- ¹ Financial Times, Can Brasil's pension reform kick-start the economy? (accessed October 2019)
- ² The average life expectancy at birth currently reported by the WHO is far lower (75.1 years in 2018).
- ³ OECD, Pension Reform in Brasil, April 2017
- ⁴ July 2019 data from the [United Nations](#) gives the median age of a Brazilian citizen as 31.4 years
- ⁵ OECD, Programme for International Student Assessment (PISA) – Brasil Country Note, Results 2015
- ⁶ This life expectancy is substantially longer than the at birth life expectancy reported by the World Health Organization for Brasil (75.1 years in 2016).
- ⁷ [Trading Economics](#)
- ⁸ Trading Economics, [Home Ownership Rates](#), accessed August 2019
- ⁹ OECD (2017), "Old-age dependency ratio", in Pensions at a Glance 2017: OECD and G20 Indicators, OECD Publishing, Paris.
- ¹⁰ OECD, [Net pension replacement rates](#) (Accessed July 2019)

Aviso legal

Este relatório contém apenas informações gerais e não constitui uma solicitação ou oferta. Nenhum direito pode ser derivado deste relatório. A Aegon, seus parceiros e nenhum dos seus afiliados ou seus empregados asseguram, garantem ou representam a precisão ou integralidade da informação contida neste relatório.

Informações de contato

Sede da Aegon N.V.

Estratégia & Sustentabilidade

Mike Mansfield

Diretor de Programa, Aegon Center for Longevity and Retirement

Telefone: +31 70 344 8264

Email: mike.mansfield@aegon.com

www.aegon.com/thecenter

Grupo Mongeral Aegon - Brasil

Leandro Palmeira

Diretor de Pesquisa - Instituto de Longevidade Mongeral Aegon

Telefone: +55 21 3722 2335

E-mail: Lpalmeira@institutomongeralaegon.org

www.institutomongeralaegon.org

